

## Espaço para atividades lúdicas no *campus*

Atualmente, a Pedagogia vem atribuindo importância às atividades lúdicas no processo do desenvolvimento humano e propõe a disseminação de espaços lúdicos como uma das maneiras de instrumentalizar o processo de ensino/aprendizagem dos educandos. Esses espaços geralmente recebem o nome de brinquedoteca, dependendo do local do seu surgimento, da faixa etária a que se destinam ou, até mesmo, das finalidades para as quais estão sendo criados.

No curso de Pedagogia há um espaço lúdico denominado Laboratório de Brinquedos (LAB), que tem se mostrado uma ferramenta útil no processo de socialização, comunicação e aquisição de conhecimentos por parte dos alunos.

No LAB, os futuros pedagogos têm a oportunidade de vivenciar a construção de jogos, livros e brinquedos, assim como adquirir conhecimentos sobre a importância do brincar na educação básica.

As atividades no LAB, onde também são desenvolvidos projetos de educação infantil e outras disciplinas, viabilizam o resgate da cultura lúdica e sua relevância no desenvolvimento cultural da criança. Jogos são organizados para diferentes faixas etárias, respeitando a diversidade e, principalmente, sendo adaptados para crianças com necessidades especiais, já que no período diurno do curso os alunos vivenciam o espaço lúdico com crianças que, na sua maioria, são portadoras de necessidades especiais. ■



## Os atos e termos do processo trabalhista

José Valentim Marques, responsável técnico judiciário do Tribunal Regional do Trabalho (TRT) da 15ª Região, esteve no *campus* para falar aos estudantes do curso de Direito sobre *Os atos e termos do processo trabalhista*, abordando desde o seu andamento, passando pela sua distribuição até a mais elevada comunicação de um ato processual para as partes e seus advogados.

Em sua palestra, o técnico deu

ênfase especial para a consulta de um processo perante as secretarias das Varas do Trabalho, tema que é pouco comentado em livros de doutrina e até mesmo pela jurisprudência.

Entre outros tópicos, José Valentim Marques deu destaque à atuação do magistrado e do diretor da vara trabalhista, bem como à possibilidade de a parte ainda deduzir ação sem advogado na Justiça do Trabalho. ■

## A dor da morte é discutida em evento

Como pensar a morte? Como ajudar as pessoas que precisam enfrentar os sofrimentos por alguém que partiu? Como ajudar a pessoa que está partindo a viver seus últimos momentos com dignidade? Como, enfim, trabalhar com as pessoas que estão vivenciando as perdas? Essas questões nortearam as palestras da Semana de Psicologia realizada no *campus*.

O evento, cujo tema foi escolhido pelos alunos, apresentou e debateu alguns trabalhos inovadores que abordam assuntos como perdas, vivenciadas por sujeitos nas mais diversas situações de vida.

O coordenador do curso,

Alexandre Nicolau Lucas, fez a abertura do evento e, em seguida, a psicóloga responsável pela Equipe Multiprofissional de Cirurgia Bariátrica do Conjunto Hospitalar de Sorocaba, Ana Laura Schliemann, relatou o trabalho que desenvolveu em seu doutorado, validando um instrumento de Avaliação de Qualidade de Vida de pacientes com diagnóstico terminal, e contou sobre o trabalho do psicólogo com pacientes enlutados.

Dando continuidade à Semana, a responsável pelo acompanhamento dos Projetos do Banco Social de Serviços em Psicologia e especialista em Saúde Mental mostrou aos participantes os

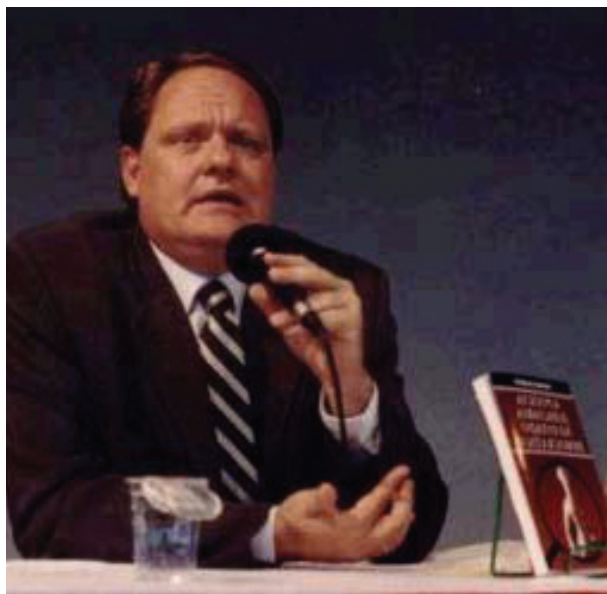


resultados dos trabalhos desenvolvidos pelo Banco Social com pessoas desempregadas.

A professora Ingrid Esslinger, membro fundador do Laboratório de Estudos sobre a Morte, do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo,

discorreu sobre seu trabalho no Instituto e também sobre sua tese de doutorado, transformada no livro *De quem é a vida afinal?* O trabalho, apesar de também pensar o luto e a qualidade de vida de quem está morrendo, tem o foco nos cuidadores, profissionais e familiares. ■

## Professor do curso de Direito lança livro



*A Polícia Judiciária no Estado Democrático* é o título do livro lançado pelo professor do curso de Direito, José Pedro Zaccariotto.

O evento foi aberto pela coordenadora do curso, Maura Roberti, que fez questão de enfatizar a importância do momento “que marca a produção e a edição, por um mestre da casa, de efetiva e cara contribuição às letras e à ciência jurídica”, discursou.

José Pedro Zaccariotto, que é mestre em Direito Constitucional, leciona as disciplinas Direito Administrativo e Direitos Humanos. Sua obra focaliza a função policial judiciária sob inovador prisma constitucional, pretendendo sintonizar o seu exercício aos paradigmas democráticos do atual Estado brasileiro. ■

## Procuradora do Estado discute a Reforma Previdenciária

Cerca de 280 alunos acompanharam a palestra *Reforma Previdenciária*, proferida pela professora Maria García.

Estiveram presentes ao evento a coordenadora do curso de Direito, Maura Roberti, e os professores Roberto de Campos Andrade, Caio Marcelo Prestes, Lea Zaccariotto, Ana Laura de Araújo, Daniele Cristina Pavin e Alexandre Cassila.

A Reforma Previdenciária foi aprovada em dezembro de 2003, depois de muita polêmica, e, entre outras regras, estabeleceu que só poderá se aposentar no serviço público quem completar 55 anos e 60 anos de idade (mulher e homem, respectivamente) e tiver contribuído por 30 e 35 anos, sendo 20 anos no funcionalismo, dos quais os últimos dez anos na mesma função pública.

Na conferência, Maria Garcia contou ainda fatos ocorridos em sua carreira jurídica e suas experiências como professora universitária e procuradora do Estado. ■